

Bird e BID não converterão

Será praticamente impossível o Brasil conseguir converter parte de sua dívida externa com organismos multilaterais, como o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e até mesmo do Fundo Monetário Internacional. A análise foi feita ontem pelo diretor da área de mercado de capitais da Internacional Finance Corporation (IFC), órgão vinculado ao Banco Mundial, David Gill.

Segundo o diretor da IFC, alguns organismos multilaterais têm até mesmo perdoado a dívida de alguns países africanos, com economias muito pobres. "Não sei se devemos proceder da mesma forma com países de economia forte como o Brasil", disse. Um repórter insistiu, lembrando que o Brasil não precisaria do perdão, mas apenas da conversão de parte desta dívida em investimentos de risco.

David Gill desconversou, sorriu, e

disse que dificilmente os acionistas destes organismos — os países que integram seus comitês e financiam as operações aos países em desenvolvimento — autorizariam a conversão dos débitos. A moratória brasileira, segundo ele, já teria causado um aumento de cerca de 5% sobre o déficit fiscal canadense, mas tem sido aceita com certa tranquilidade pela comunidade financeira internacional. Porém, ele deixou muito claro que, quanto mais tempo durar a moratória brasileira, ficará ainda mais difícil a renegociação com os bancos credores.

O diretor da IFC acredita que possivelmente cerca de 25% da dívida externa brasileira poderá ser diminuída com a conversão em investimentos de risco mas dependerá acima de tudo das regras impostas. "Se as regras forem muito restritivas então este limite poderá ser menor", alertou.